

Lázaro e João Grilo: intersecções possíveis do gênero picaresco

Lazarus and João Grilo: possible intersections of the picaresque genre

Alvaro Daniel Costa

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

20000857@uepg.br

<https://orcid.org/0000-0002-0482-9911>

RESENHA

GUISANTES, Leonardo Sinckiewicz Carrera; SCHARDONG, Rosangela. *O filho do rio e o sertanejo: Lazarillo de Tormes e seu herdeiro João Grilo*. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2021. Disponível

em: <https://www.textoecontextoeditora.com.br/produto/detalhe/o-filho-do-rio-e-o-sertanejo-lazarillo-de-tormes-e-seu-herdeiro-joao-grilo-1%C2%AA-edicao/60>. Acesso em: 1 jul. 2023.

“*O filho do rio e o sertanejo: Lazarillo de Tormes e seu herdeiro João Grilo*” é a primeira obra do jovem escritor Leonardo Sinckiewicz Carrera Guisantes. Fruto de sua pesquisa de TCC, o autor juntou-se a sua orientadora Rosangela Schardong para trazer uma análise tão necessária para a literatura e teoria literária, justamente, por relacionar dois personagens tão relevantes do gênero picaresco.

Leonardo Sinckiewicz Carrera Guisantes é formado em Licenciatura em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Seus trabalhos versam sobre Literatura Comparada, Século de Ouro Espanhol, bem como sobre estudos de tradução. Já a coautora Rosangela Schardong é doutora em Letras (Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana) pela Universidade de São Paulo (USP) e professora associada da UEPG.

Estruturalmente o trabalho de Guisantes e Schardong é dividido em três capítulos: o primeiro que conceitua o gênero picaresco, o segundo que analisa o personagem de

Lázaro e o terceiro que trata de João Grilo, bem como sua comparação com Lázaro. Logo no começo da obra, notam-se as intenções do autor principal ao relatar como foi sua ideia de pesquisa, e como queria discutir a maneira como esses protagonistas driblavam e descortinavam a hipocrisia social. Guisantes e Schardong problematizam magistralmente as artimanhas de Lazarillo de Tormes e de João Grilo, ao perceberem as nuances das camadas sociais das sociedades analisadas, isto é, a sociedade espanhola do Século de Ouro e a brasileira do século XX. O tom de denúncia social é tecido em todo o trabalho que, segundo Guisantes e Schardong (2021, p. 17), “encontramos protagonistas que beiram à mendicância e, através de seus golpes e artimanhas, tentam driblar os infortúnios causados por seus algozes, nesse caso, os maus patrões, e, sobretudo, a fome”.

No primeiro capítulo, vemos uma precisa conceituação do contexto do Século de Ouro Espanhol ressaltado através da visão de Mário M. Gonzales, em que afirma que este período “coincide com a época de maior brilho das artes e das letras espanholas” (González, 1994, p. 20)”. Em um excelente esforço historiográfico, Guisantes e Schardong expõem que nessa mesma época vemos um momento de “deterioração econômica e dos modelos socioculturais que o romance picaresco vem à tona sob a forma de crítica” (Guisantes; Schardong, 2021, p. 26). Nesse mesmo capítulo está presente o cuidado de trazer o contexto da história da Espanha nos tempos monárquicos, destacando-se o fato de essa ser uma sociedade estamental. Todo esse percurso é essencial para que o leitor possa, de fato, compreender as ações de Lazarillo, pois em uma análise rasa e sem o fundamento histórico não seria possível interpretar a complexidade da narrativa.

A riqueza do capítulo primeiro é expressa pela conceituação do que vem a ser o picaresco, principalmente quando Guisantes e Schardong (2021, p. 34) sublinham que este gênero é a “antítese o mundo cavaleiresco” e que “o primeiro representante surge a partir da publicação de Lazarillo de Tormes, obra anônima que inaugura o gênero picaresco” (Guisantes; Schardong, 2021, p. 38). Deve-se ainda frisar como os pesquisadores relacionam este protagonista a uma “reação antitética ao modo de vida e aos valores da sociedade da época” (Guisantes; Schardong, 2021, p. 40). Com isso, temos uma dimensão satírica dessa forma de narrativa, ao explorar o que Mário Gonzáles (1994) denomina de “A saga do anti-herói”. Talvez resida nessa dimensão a

fina análise da dissimulação dos aspectos centrais de Lazarillo (Guisantes; Schardong, 2021, p. 43).

A *mise en place* é preparada para o segundo capítulo, em que temos a cereja do bolo, ou melhor dizendo, do livro: o protagonista Lazarillo de Tormes. É muito comum que os títulos dos capítulos sejam fracos ou que não representem todo o esforço intelectual do autor, todavia, não é caso da obra analisada. Guisantes e Schardong denominam esse tópico de “Lázaro de Tormes: a arte da astúcia, engenho e compaixão” e mergulham profundamente nas características desse personagem, gerando emoções como risos e raiva. Como bem pontuado por Guisantes e Schardong, o pícaro “apresenta qualidades negativas e positivas, que conquistam a simpatia do leitor, mesmo sendo autor de enganos e trapanças” (Guisantes; Schardong, 2021, p. 47).

O segundo capítulo ainda apresenta uma análise intrínseca ou o que podemos chamar, segundo Arnaldo Franco Junior (2009) de “operadores de leitura da narrativa”. Guisantes e Schardong localizam as vozes narrativas, o tempo e o espaço e resumem bem sobre o livro que retrata a história de um personagem tão ímpar.

A jornada de Lázaro começa após infortúnios familiares. Sua mãe entrega o filho a um deficiente visual para que ele o servisse de guia. Conforme aponta Guisantes e Schardong (2021, p. 52), “imaginando que Lázaro estaria em boas mãos, Antona entrega o filho para o Cego”. Contudo, ao contrário do que pensa a genitora, Lázaro sofre muito e “devido à muita fome que passava e aos cruéis castigos que sofria, Lázaro deseja vingar-se do Cego” (Guisantes; Schardong, 2021, p. 52). Depois de vingado, Lázaro decide buscar outro amo, contudo, não contava que “este amo era tão avarento quanto o anterior” (Guisantes; Schardong, 2021, p. 52)”. E sua caminhada continua até encontrar um terceiro amo que ele achava que tinha boas condições, porém, “ao perceber que seu amo passava tanta fome como ele, Lázaro começa a mendigar pela cidade para conseguir alimentos não só para si” (Guisantes; Schardong, 2021, p. 55).

Guisantes e Schardong (2021, p. 56) consideram que “a educação de Lázaro é empírica” e é através dela que Lázaro vai se construindo enquanto ser. Os autores empregam muito bem em suas elocubrações a respeito Lazarillo de Tormes, quando aproveitam e bebem da reflexão filosófica de Aristóteles nos livros *Ética a Nicômacos* (1985) e da *Poética* (2017). O ponto central da análise está quase na metade da obra,

quando trazem a noção do que seria a teoria da conduta proposta por Aristóteles e que cabe como uma luva na análise tanto de Lázaro como de João Grilo no último capítulo.

Na última parte, Guisantes e Schardong trazem um conhecido personagem da literatura regional brasileira: João Grilo. Nesse momento, além de conceituar o gênero auto e falar sobre o autor Ariano Suassuna, traçam um resumo da obra *Auto da Compadecida*:

Auto da Compadecida trata da vida dos personagens de Taperoá, uma cidadezinha localizada no sertão da Paraíba. Podemos supor que, neste lugar, a vida seja dura e movida pelo regime ditatorial da seca, resultando em uma difícil realidade para todos e, principalmente, para João Grilo, o protagonista. Ali, vivem ele e seu companheiro de trapaças, Chicó. João Grilo é um rapaz muito pobre, apesar de trabalhar na padaria da cidade, talvez por isso vive aplicando pequenos golpes no restante da população. As principais vítimas são o padeiro, sua mulher, o bispo e o padre (Guisantes; Schardong, 2021, p. 84).

Logo após o resumo, os autores traçam as comparações entre João Grilo e Lázaro, apontando as características em comum entre ambos. Em relação a isso, Guisantes e Schardong (2021, p. 87) ponderam que:

Como pontos em comum, podemos salientar a origem pobre de ambos os protagonistas, a presença da mãe como figura familiar protetora na primeira infância, bem como certo aprendizado dos princípios católicos, pelo convívio com religiosos (Guisantes; Schardong, 2021, p. 87).

Para além desses pontos convergentes, existe a questão dos ensinamentos que cada um desses protagonistas (Lázaro e João Grilo) deixam ao leitor, como, por exemplo, o que Guisantes e Schardong (2021, p. 102) chamam de “ações virtuosas”. Também consideram João Grilo “um neopícaro” (Guisantes; Schardong, 2021, p. 104) e o fato de Ariano Suassuna haver se inspirado em gêneros antigos da literatura como, no caso, o gênero picaresco.

Um aspecto positivo da obra resenhada é que não existe um fio solto ou algo por explicar. Tudo é milimetricamente explicado com exemplos, teorias e trechos das obras. Os autores se preocupam com o leitor e isso não é tão comum quanto se imagina, porque recuperam todos os conceitos trabalhados durante cada capítulo e antecipam o próximo em uma costura ímpar, igual a uma peça fina tecida com total esmero à mão.

Outro grande acerto é o diálogo com a filosofia muito bem empregada através de Aristóteles.

Por fim, mais um excelente ponto foi trazer João Grilo como herdeiro de Lázaro (muito bem sintetizado no título da obra). Talvez o único defeito seja que a obra acabe e nos deixe com uma vontade de ler ainda mais. Certamente, “*O filho do rio e o sertanejo: Lazarillo de Tormes e seu herdeiro João Grilo*” é uma excelente contribuição para a teoria literária e, com certeza, uma intersecção possível do gênero picaresco.

REFERÊNCIAS

GONZÁLEZ, Mario Miguel. *A saga do anti-herói: estudo sobre o romance picaresco espanhol e algumas de suas correspondências na literatura brasileira*. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

GUISANTES, Leonardo Sinckiewicz Carrera; SCHARDONG, Rosangela. *O filho do rio e o sertanejo: Lazarillo de Tormes e seu herdeiro João Grilo*. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2021. Disponível em: <https://www.textoecontextoeditora.com.br/produto/detalhe/o-filho-do-rio-e-o-sertanejo-lazarillo-de-tormes-e-seu-herdeiro-joao-grilo-1%C2%AA-edicao/60>. Acesso em: 1 jul. 2023.

JUNIOR, Arnaldo Franco. Operadores de leitura narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2009, p. 33-58.

Recebido em: 01/07/2023

Aceito em: 23/10/2023

Alvaro Daniel Costa: Doutorando (bolsista CAPES/DS) em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Fez mestrado em História pela UEPG e possui graduação nos cursos de Bacharelado em História e também Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, cursados na mesma instituição. É ainda licenciando em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas pela UEPG.